

**I CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO LATINO-AMERICANA DE POPULAÇÃO  
Caxambú- MG – Brasil, 18- 20 de Setembro de 2004**

**CHAMADA DE TRABALHOS**

**Eixo Temático:**

**População, pobreza, desigualdade e exclusão na América Latina e Caribe**

Nos últimos 30 anos, a concentração de renda na América Latina, região mais desigual do planeta, cresceu. Segundo o relatório do Banco Mundial "Desigualdade na América Latina e no Caribe: rompendo com a História", a desigualdade na região supera a da África, Ásia e Europa Central e vem acompanhado de um elevado aumento da pobreza em nosso continente.

Estes elevados níveis de pobreza encontram seu principal determinante na estrutura da desigualdade Latino-americana, uma perversa desigualdade tanto na distribuição de renda quanto nas oportunidades de inclusão econômica e social.

Esta temática está referida às diferentes concepções sobre a questão da pobreza. A pobreza, evidentemente, não pode ser definida de forma única e universal. Ela é uma construção social que varia nas suas dimensões de tempo e espaço. Nos últimos 30 anos é possível identificar diferentes concepções através dos quais o tema tem sido tratado.

A primeira, é a idéia da pobreza como *insuficiência de emprego*. Ao final dos anos 60 e início dos anos 70, três temas interligados e referidos ao tipo de desenvolvimento experimentado pelos países latino-americanos nos anos 50 e 60 mobilizavam o debate de economistas e cientistas sociais: o do subemprego, o do setor informal e o da marginalidade urbana. Incorporando perspectivas teóricas e níveis de análise diferentes, tais debates tinham, no entanto, o mesmo ponto de partida, a saber o reconhecimento de que o processo de industrialização e crescimento econômico na América Latina assumira um caráter marcadamente excludente. Em contraste com a experiência histórica dos países centrais, o desenvolvimento dos países latino-americanos, vistos como periféricos ou dependentes, era incapaz de gerar um número de empregos compatível com a rápida expansão da força de trabalho urbana, provocada tanto pelo crescimento demográfico natural, quanto pelos fluxos migratórios urbanos.

Em outras palavras, o intenso crescimento econômico dos anos 50 e 60 não tinham incorporado as massas urbanas, que permaneciam excluídas do estatuto do salário, destituídas dos direitos, garantias e proteções trabalhistas e com níveis de rendimento inferiores ao mínimo da subsistência social.

A segunda, é a idéia de pobreza como *insuficiência de renda*. Esta discussão toma corpo na primeira metade dos anos 70, com algumas críticas a visão "Cepalina" tratada então como dualista. As análises tratam de mostrar a organicidade das estruturas produtivas latino-americanas, em que os setores chamados modernos crescem e se alimentam da existência dos setores atrasados. Nesta vertente, a pobreza é não apenas o processo de exclusão social, mas se verifica ao interior mesmo do núcleo moderno de

nossas sociedades, e como resultado previsível do próprio processo de modernização.

A terceira, é a idéia multifocal de pobreza como *carências múltiplas*.

Esta discussão, que se fortalece nos anos 80, gira em torno da definição dos grupos de maior vulnerabilidade e mais sujeitos ao processo de exclusão social. É neste quadro que crescem tanto os estudos sobre população idosa e juventude, por exemplo, como as propostas de políticas emergenciais: para debelar a fome, conseguir o primeiro emprego, ou uma renda familiar mínima.

Como podemos ver as diferentes idéias sobre o tema não se excluem, más vão se agregando em um mosaico cada vez mais complexo.

A quarta vertente é a idéia de pobreza permeada pela questão da *violência*. Esta discussão, que se fortaleceu no início dos anos 90, introduz sensíveis mudanças no debate. A principal é que a pobreza deixa de ser apanágio dos países do terceiro mundo para se inscrever, por sua presença e visibilidade crescentes, na agenda pública de grande parte dos países de industrialização avançada. Nos EUA e em países da Europa, a retomada do debate sobre a pobreza se dá como contraponto às teses e políticas liberais, tornadas hegemônicas desde o início dos anos 80. Diversos analistas chamam atenção para o caráter massivo da pobreza, a ampliação das margens de desemprego, o aumento da desigualdade e exclusão social e o aumento da violência, associando-os às transformações operadas na ordem político-econômica, por força das interconexões globais, das metamorfoses no mercado de trabalho e da redução da proteção social. Neste sentido, a dimensão e a tendência de crescimento da pobreza, da desigualdade e da exclusão social é incompatível com os princípios de cidadania e de democracia substantiva.

Na América Latina, os efeitos da globalização e da liberalização dos mercados no plano social não deixaram de repercutir também na produção que tematiza a pobreza ao longo dos anos atuais. E isto não só porque os debates travados sobre o assunto, mais do que nunca, se cruzam e se alimentam, tanto em suas perspectivas teóricas como entre os hemisférios, mas também e, sobretudo, porque a agenda política que deu prioridade à abertura comercial e financeira, à estabilidade econômica e à reforma do Estado, provocou impactos altamente destrutivos sobre o emprego e os direitos sociais.

Podemos constatar que os estudiosos de população têm muito a contribuir, tanto na discussão teórica e conceitual quanto na definição de populações alvo e na avaliação de políticas e programas. Diríamos mais. Embora este tema tenha sido tratado preferencialmente por economistas e sociólogos, é possível que sejam os demógrafos, por suas habilidades específicas com a construção e o tratamento dos dados, por esta visão dos dados como construção teórica e conceitual, passível de crítica, os profissionais mais aptos à uma contribuição inovadora sobre o tema.

### **Calendário:**

Entrega dos Resumos: até 30 de Abril 2004

Seleção dos resumos: até 15 de Maio de 2004

Entrega do trabalho final: até 15 Julho de 2004

## Instrução Geral sobre o Resumo e Trabalho Completo:

- O resumo deve ter no máximo 1000 palavras, considerando os antecedentes, a definição do problema e dos objetivos, as fontes de dados e metodologia e os resultados esperados. Forneça um resumo do Curriculum Vitae do principal autor (um parágrafo como máximo, além do resumo do trabalho).
- A seleção de trabalhos para as mesas será feita a partir do resumo enviado, portanto, este deve ser o mais completo possível, para que os(as) coordenadores(as) de mesas possam fazer a seleção da melhor maneira possível.
- Os trabalhos com dados empíricos deverão ter como unidade de análise, preferencialmente, 02 ou mais países ou comparações entre regiões de diferentes países da América Latina e do Caribe. Os coordenadores se encarregarão de considerar propostas de trabalhos que, em razão da área específica de pesquisa, não se enquadrem nestas recomendações.
- Os trabalhos (ou resumos) devem contemplar um dos temas das **mesas de trabalho** descritos abaixo (não enviar para as sessões plenárias, pois estas são organizadas com expositores convidados).

## Como inscrever seu trabalho:

O **envio de resumos** deverá ser feito via Home Page da ABEP, usando o *link* da Página do Congresso da ALAP, ou clique diretamente [aqui](#) para acessar o formulário. Caso haja dificuldades, entre em contato com a Coordenação Técnica do I Congresso da ALAP, via *e-mail* ([alaporg@abep.org.br](mailto:alaporg@abep.org.br)) ou por correio para:

Mayra Cunha - NEPO/UNICAMP  
Av. Albert Einstein, 1300  
CEP 13081-970 – Campinas – SP – Brasil

O **trabalho completo** deverá ser enviado após a aceitação do resumo, também via Home Page. Aguarde as instruções para envio dos trabalhos completos. Caso queira enviar seu trabalho completo no momento do envio do resumo, envie o resumo como indicado acima e o trabalho via *e-mail* para o [Comitê Organizador](#) ou cópia em disquete para o endereço:

Mayra Cunha - NEPO/UNICAMP  
Av. Albert Einstein, 1300  
CEP 13081-970 – Campinas – SP – Brasil

Dúvidas quanto aos temas podem ser enviadas para os(as) coordenadores(as) das respectivas mesas de trabalho. Veja seus endereços clicando [aqui](#). Qualquer outra dúvida entre em contato com o [Comitê Organizador](#).

## **Normas Editoriais**

**Idiomas:** Espanhol ou Português

**Trabalho Completo:** Veja as normas no final desta chamada.

### **Sessões Plenárias e seus respectivos Coordenadores**

#### **1. Família, pobreza e exclusão social no passado ibero-americano**

Coordenador: Carlos de Almeida Prado Bacellar (Brasil)

#### **2. Das Dimensões e Conceitos à Medição da Pobreza, Exclusão e Vulnerabilidade: Aportes da Demografia**

Coordenador: Ricardo Tavares (Brasil)

#### **3. Migração, Trabalho e Exclusão Social**

Coordenador: Alejandro Canales (México) e Jorge Martinez (Chile)

#### **4. Gênero e Diretos**

Coordenadora: Patricia Mostajo (Peru)

### **Mesas de Trabalho e seus respectivos Coordenadores**

#### **1. Mobilidade e Migração**

Coordenadores:

José Marcos Pinto da Cunha (Brasil)

Fernando Lozano (México)

#### **2. Fecundidade e Saúde Reprodutiva**

Coordenadores:

Luis Rosero-Bixby (Costa Rica)

Lucy Wartemberg (Colômbia)

#### **3. Domicílios e Família**

Coordenadores:

Brígida García (México)

Rosa Geldstein (Argentina)

#### **4. Trabalho**

Coordenadores:

Eduardo Ríos Neto (Brasil)

Carmen Elisa Flórez (Colômbia)

#### **5. Envelhecimento e Pobreza**

Coordenadores:

Edith Pantelides (Argentina)

José Miguel Guzmán (Chile)

## **6. População e Saúde**

Coordenadores:

Delicia Ferrando (Peru)

Teobaldo Espejo (Peru)

## **7. População e Ambiente**

Coordenadores:

José María Carrón (Paraguai)

Daniel Hogan (Brasil)

## **8. Demografia Histórica**

Coordenadores:

Raquel Pollero (Uruguai)

Hugo Oddone (Paraguai)

## **9. Populações Indígenas e Afrodescendentes, Etnicidade e Raça**

Coordenadores:

Miguel Ramos (Peru)

Bartolomé Melia (Paraguai)

## **10. Métodos e Técnicas da Sociodemografia (Pobreza e população: problemas metodológicos)**

Coordenadores:

Fernando Cortes (México)

Alejandro Giusti (Argentina)

## **11. Formação de RRHH em População**

Coordenadores:

Carlos Javier Echarri Canovas (México)

Magda Ruiz (Colômbia)

## **12. Juventude, pobreza e vulnerabilidade**

Coordenadores:

Jorge Rodriguez (Chile)

Paula Miranda-Ribeiro (Brasil)

## **Detalhamento sobre os Temas das Mesas de Trabalho**

### **1. Mobilidade e Migração**

Coordenadores:

José Marcos Pinto da Cunha (Brasil)

Fernando Lozano (México)

Durante as últimas duas décadas, os processos de globalização da economia mundial e de reestruturação produtiva na América Latina tiveram grande impacto sobre a dinâmica dos deslocamentos populacionais na região, tanto no nível interno aos países, como para além de suas fronteiras. No plano da mobilidade interna, o tradicional modelo de metropolização preponderante no período de substituição de importações, que implicou numa forte

concentração demográfica e da atividade produtiva nos grandes centros urbanos latino-americanos, cedeu lugar a um modelo no qual muitas das metrópoles da região além de viverem um processo de des-industrialização, também experimentam uma deterioração de suas condições ambientais e do déficit habitacional, o encarecimento do solo urbano ou, de maneira mais ampla, a deterioração da qualidade de vida, o aprofundamento das desigualdades sociais e o aumento da pobreza. Neste novo contexto, a migração interna se converte em um fenômeno no qual os movimentos intra-regionais e de mais curta distância ganham maior importância, implicando em novos processos de concentração ou desconcentração.

No que se refere à migração internacional, tem crescido significativamente tanto o volume de população envolvida nestes deslocamentos, como também o fluxo de dinheiro gerado por estes migrantes, recursos estes que se convertem em um pilar fundamental para a manutenção de milhões de famílias latino-americanas. Além disso, no contexto deste último fenômeno, surgem novos sujeitos e atores envolvidos, novas práticas transnacionais e transterritoriais, assim como novas dimensões nas relações de gênero, ao mesmo tempo em que crescem as desigualdades sociais entre população migrante e não migrante. Estes eixos temáticos buscam, portanto, incentivar os pesquisadores para discutirem tais mudanças e suas conseqüências, preferentemente de forma comparativa entre países e regiões.

## **2. Fecundidade e Saúde Reprodutiva**

Coordenadores:

Luis Rosero-Bixby (Costa Rica)

Lucy Wartemberg (Colômbia)

Depois da Conferência de População e Desenvolvimento do Cairo, a abordagem da temática da fecundidade e da saúde sexual e reprodutiva ampliou-se, incorporando novas dimensões à análise desta problemática. Paralelamente, as condições da fecundidade e saúde reprodutiva na América Latina apresentam características heterogêneas tanto no nível regional como no nível dos países, devido à presença de duas dinâmicas opostas. Seguem existindo, simultaneamente, populações com alta e baixa fecundidade, assim como populações com amplo acesso a serviços de saúde reprodutiva e a uma variedade de métodos contraceptivos e outras com acesso muito limitado. Diante a tal diversidade, esta mesa delimitou a discussão ao tema da pobreza urbana – crucial na região- e suas inter-relações com o comportamento reprodutivo, incluindo o uso e disponibilidade de serviços de saúde reprodutiva.

Convida-se a apresentar trabalhos que superem a mera descrição ou constatação de diferenças socioeconômicas no comportamento reprodutivo e na equidade de acesso a serviços. Espera-se que as apresentações ponham à prova teorias e hipóteses de relações causais sobre como as condições de pobreza nas cidades latino-americanas afetam o comportamento reprodutivo e, vice-versa, e como este comportamento e o uso de serviços de saúde reprodutiva afetam a pobreza urbana. Dar-se-á especial atenção aos trabalhos que abordem, com relação à fecundidade, temas da sociologia e antropologia da pobreza urbana como: efeitos de vizinhança ou comunidade, redes e capital social, coesão social, eficácia coletiva e similares. Seria apropriado que as apresentações se concentrassem em aspectos mais específicos da reprodução, tais como gravidez na adolescência, diferenças étnicas, raciais e

de gênero, comportamentos em populações deslocadas pela violência ou migrantes recentes nas cidades, uso de determinados métodos contraceptivos, preferências reprodutivas, aborto e similares. É também importante que se apresentem trabalhos que relacionem pobreza com a temática de HIV-AIDS.

### **3. Domicílios e Família**

Coordenadores:

Brígida García (México)

Rosa Geldstein (Argentina)

As transformações demográficas e culturais, assim como as sucessivas crises econômicas que ocorreram nos últimos lustros nos países latino-americanos, influenciaram apreciavelmente na estrutura, composição e dinâmica interna dos lares e famílias da região.

Esta mesa estará dedicada, por um lado, na análise do tamanho, composição por idade e sexo e estrutura das unidades domésticas derivadas das relações de parentesco entre seus membros, assim como, ao estudo das características que identificam os lares chefiados por homens ou por mulheres em diferentes setores sociais e em diversos momentos do ciclo de vida.

Incluem-se, nesta mesa, propostas direcionadas a descrever, interpretar ou explicar – em termos das tendências estruturais assinaladas anteriormente – possíveis mudanças nos padrões de formação e dissolução das uniões maritais, lares, famílias, assim como nos arranjos residenciais estabelecidos pelas famílias (como parte das estratégias de reprodução e afrontamento) em resposta aos novos limites estruturais impostos pelos contextos de crises.

Por outro lado, serão consideradas, também, propostas referentes às modificações na divisão sexual do trabalho, nos padrões de autoridade e, em geral, nas relações de gênero e de gerações no interior das famílias na América Latina.

### **4. Trabalho**

Coordenadores:

Eduardo Ríos Neto (Brasil)

Carmen Elisa Flórez (Colômbia)

Durante as últimas décadas a maioria dos países latino-americanos adotaram reformas estruturais de caráter setorial, ao mesmo tempo em que tomavam medidas de política macroeconômicas associadas a ajustes fiscais. Estas reformas, de grande profundidade, afetaram o mercado de trabalho de alguma forma. Estudos apontam um crescimento da taxa de desemprego a partir de meados dos anos noventa, ao mesmo tempo em que a participação dos trabalhadores no setor informal aumenta. Estas tendências contrastam os esforços dos governos para reduzir a pobreza e melhorar as condições sociais e econômicas da população. Alguns trabalhos indicam que os salários cresceram mais lentamente, os diferenciais de renda entre os trabalhadores mais e menos escolarizados tem aumentado e a distribuição de renda piorado. Outros trabalhos mostram dimensões que apresentam aspectos positivos, como melhores oportunidades de trabalho para a mulher e, em alguns casos, redução na discriminação. O objetivo desta mesa é convidar os pesquisadores a apresentar trabalhos que permitam esclarecer a dinâmica dos mercados de trabalho na região – considerando as particularidades de cada país – e sua

relação com as tendências no bem-estar da população. Neste sentido, serão privilegiados os trabalhos sobre:

- (a) - o efeito no mercado de trabalho de:
  - (i)- as tendências demográficas e de participação na força de trabalho,
  - (ii)- as reformas estruturais,
  - (iii)- a educação,
  - (iv)- a migração e a exclusão via perda de empregos;
- (b) - as relações entre o comportamento do mercado de trabalho e:
  - (i)- a pobreza,
  - (ii)- a desigualdade,
  - (iii)- a exclusão social.

## **5. Envelhecimento e Pobreza**

Coordenadores:

Edith Pantelides (Argentina)

José Miguel Guzmán (Chile)

Os países da América Latina e do Caribe estão envelhecendo a um ritmo variável, mas acelerado na maioria dos casos. Este processo se dá em um contexto caracterizado por uma alta incidência de pobreza, desigualdade social e um desenvolvimento institucional inadequado às demandas de uma população adulta crescente. No entanto, o estudo das características deste processo e suas relações com o contexto macro-social é ainda limitado.

Nesta sessão espera-se que sejam apresentados trabalhos que reflitam uma discussão teórica sobre o tema e/ou resultados de investigação nas seguintes áreas:

Pobreza na velhice e pobreza em outras idades

Mecanismos para enfrentar a pobreza na velhice: redes de apoio, transferências inter-geracionais, arranjos familiares

Seguridade social, proteção social e pobreza

Participação na força de trabalho na velhice (emprego remunerado, empreendimentos) e sua relação com a pobreza

## **6. População e Saúde**

Coordenadores:

Delicia Ferrando (Peru)

Teobaldo Espejo (Peru)

A dinâmica demográfica e a mudança na estrutura etária da população, associada às condições de pobreza e exclusão de grandes bolsões populacionais na América Latina, tem tido um impacto importante na superposição de perfis epidemiológicos onde coexistem problemas de saúde associados ao envelhecimento junto com enfermidades que se imaginavam controladas. Frente a esta situação, nossos países têm manejado propostas de políticas similares, cujo efeito não tem diminuído a situação de vulnerabilidade, nem atendido sempre aos mais excluídos.

Nesta Mesa serão bem-vindos os trabalhos, que demarcados no tema geral do Congresso, constituem aportes ao desenvolvimento conceitual do tema população e saúde, ao avanço metodológico, ou ao impacto das



intervenções políticas. Privilegiam-se os trabalhos cujo alcance exceda às fronteiras de um país, sem descartar trabalhos enfocados no âmbito local.

Esperam-se trabalhos que abordem a relação entre a dinâmica demográfica e epidemiológica, as políticas de saúde, incluindo financiamento e seus impactos na população, e o desenvolvimento de métodos para a medição da mortalidade. A atenção à saúde e a oferta de serviços públicos ou privados e seu impacto na mortalidade em diferentes grupos etários, também serão temas importantes.

Acolhendo a definição de saúde da OPS que inclui a saúde física e mental, trabalhos que relacionem a violência como um problema de saúde que incrementa a vulnerabilidade de determinados grupos populacionais, também podem ser abordados nesta mesa.

## **7. População e Ambiente**

Coordenadores:

José María Carrón (Paraguai)

Daniel Hogan (Brasil)

Passados 17 anos desde o primeiro encontro latino-americano sobre população e meio ambiente, organizado pelo Prolap em Quito (ver Reboratti, 1989), o amadurecimento deste campo se revela na considerável produção bibliográfica, na ampliação temática e na ênfase em questões especificamente demográficas. A polêmica neomalthusianista não mais polariza os debates, até porque o declínio da fecundidade na região não foi acompanhado por melhorias ambientais - dissociando de vez a relação simples entre a pressão dos números e a degradação e esgotamento dos recursos naturais. Dois fios do debate continuam atuais. Em primeiro lugar, a preocupação sobre a relação entre população, meio ambiente e desenvolvimento permanece como a questão dominante. Em segundo lugar, a preocupação com a dimensão social dos problemas ambientais, presente desde o encontro de 1987, continua central às pesquisas. O encontro da ALAP pretende dar continuidade a esta tradição.

A poluição ambiental e o comprometimento de recursos naturais não são pragas democráticas, afetando todos de forma igual. As ferramentas e fontes de dados demográficas são apropriadas para examinar as múltiplas formas pelas quais os fatores ambientais agem para sustentar a desigualdade na região. Duas décadas de pesquisa têm identificado problemas associados à saúde e a processos de distribuição populacional no espaço como os eixos principais pelos quais a dinâmica demográfica impinge no ambiente natural.

A sessão se propõe a acolher trabalhos que refletem a pesquisa que vem sendo realizada pelos especialistas em estudos de população, considerando tanto a necessidade de paradigmas teóricos que dêem direção às investigações deste campo, quanto ao exame de problemas supranacionais, regionais ou locais, sobre problemas específicos. Neste último caso, os autores devem se preocupar em mostrar sua relevância para questões mais gerais.

## **8. Demografia Histórica**

Coordenadores:

Raquel Pollero (Uruguai)

Hugo Oddone (Paraguai)

A demografia histórica adquiriu nas últimas décadas um desenvolvimento significativo no contexto acadêmico latino-americano, permitindo reconstruir relevantes aspectos da história social e econômica de nosso Continente, assim como avançar em uma melhor compreensão do presente.

Desde fins do Século XX os níveis de pobreza, desigualdade e exclusão social na América Latina e seu persistente aumento, têm sido temas centrais de investigação nas diversas ciências sociais. No entanto, estes temas, longe de serem exclusivos da sociedade contemporânea, formam parte da história das sociedades latino-americanas, caracterizadas pela persistência da desigualdade entre segmentos sociais.

Esta sessão está orientada a reunir trabalhos que se proponham a estudar a pobreza, a desigualdade, vulnerabilidade e exclusão social nas distintas sociedades do passado. Propõe-se a abordar estes temas a partir de uma perspectiva histórica dos modelos de desenvolvimento que prevaleceram na América Latina, e suas relações com a dinâmica demográfica e de seus componentes, assim como os impactos na exclusão social e na pobreza, com especial ênfase na família.

## **9. Populações Indígenas e Afrodescendentes, Etnicidade e Raça**

Coordenadores:

Miguel Ramos (Peru)

Bartolomé Melia (Paraguai)

Esta sessão convida à apresentação de resultados de pesquisa sobre populações de origem e comportamentos muito heterogêneos: povos indígenas e comunidades afrodescendentes.

Indígenas e afrodescendentes têm em comum o fato de apresentarem características étnicas acentuadas, que se traduzem em especificidades culturais próprias e suficientemente diferenciadas das chamadas populações nacionais. Têm também em comum o fato de viverem em graves condições de pobreza, sujeitas à discriminação social, cultural e política. Porém, as causas da pobreza e da discriminação não são as mesmas. Em consequência de processos históricos próprios e diferenciados e, muito especialmente, pelo volume relativo das populações, os indígenas inserem-se de forma muito variada na vida nacional dos respectivos países. Ao estarem sujeitos a especificidades culturais e sociais, os comportamentos demográficos de povos indígenas e afrodescendentes apresentam diferenças face o restante da população nacional.

Os trabalhos deverão relacionar as especificidades culturais e sociais às variáveis demográficas. Serão de especial interesse os trabalhos que incluam:

- Levantamento de dados demográficos que levem em conta a autodenominação dos povos, a localização e a forma de administração dos espaços que ocupam. Variáveis importantes são os espaços originários, distâncias entre os centros, agrupamentos familiares e/ou comunitários, organização social. Aspectos como a propriedade da terra e dos territórios, os modos de produção familiares *versus* trabalho assalariado e trabalho informal, e seu impacto nas migrações. Situações provocadas pelas migrações ou deslocamentos forçados e segregação espacial por motivos culturais ou raciais.
- Comportamentos específicos do sistema de parentesco: formação de uniões, exogamia e endogamia. Variáveis relativas à família: idade ao

casar, convivência experimental, afinidade e suas relações com condutas reprodutivas.

- Discriminação por motivos culturais ou raciais que resultem em processos de saúde-doença-morte diferenciados.
- Dados demográficos relativos à especificidade cultural, entre outros os relativos à língua, religião e formas econômicas prevalentes.

## **10. Métodos e Técnicas da Sociodemografia (Pobreza e população: problemas metodológicos)**

Coordenadores:

Fernando Cortés (México)

Alejandro Giusti (Argentina)

A pesquisa sobre a pobreza na América Latina tem privilegiado a medição do fenômeno. São poucos os estudos dos condicionantes da pobreza e ainda menos aqueles que os enfrentam em sua complexidade. Ainda não se dispõe de uma massa crítica de conhecimento acumulado que permita formar-se uma idéia do papel que as tendências das variáveis demográficas tem jogado sobre as características e evolução da pobreza. De outro lado, também são escassas as análises sistemáticas dos efeitos que a pobreza tem tido nas tendências demográficas.

Propor a análise do papel que corresponde à estrutura e evolução da população sobre a pobreza e esta sobre a demografia implica tratar e tentar resolver problemas metodológicos e técnicos que constituem o centro da preocupação desta mesa.

Em particular interessa contar com trabalhos sobre:

Estratégias de análises para isolar o efeito das variáveis populacionais relacionadas com a pobreza.

Desenhos metodológicos e modelos de análises para estudar os diferenciais das relações entre pobreza e população no espaço e sua evolução no tempo.

Problemas de medição das variáveis demográficas no contexto de dos estudos de pobreza.

Problemas de medição da pobreza ao longo do tempo.

Qualidade, disponibilidade e limitações das fontes de dados para levar a cabo estudos sobre o vínculo entre população e pobreza. Também interessam pesquisas que possam sugerir melhorias na informação disponível e gerar a que seja pertinente.

## **11. Formação de RRHH em População**

Coordenadores:

Carlos Javier Echarri Canovas (México)

Magda Ruiz (Colômbia)

A formação de recursos humanos em demografia e estudos de população encontra-se em momento de crise na América Latina e no Caribe, face aos ajustes estruturais e econômicos nos países, à falta de financiamento para manter os programas de ensino e à necessidade de autosuficiência dos centros de pesquisa. Em conseqüência, novos temas de estudo emergiram, que demandam conciliação dos currículos e das formas de ensino. O objetivo desta sessão é convidar docentes e pesquisadores a apresentar trabalhos que permitam identificar o novo paradigma do que significa ser demógrafo e estudioso de população, que ajustem a formação às demandas dos setores

público, privado e social, que mostrem as experiências recentes e ajudem a fortalecer os sistemas de ensino de demografia formal, demografia aplicada e estudos de população. Neste sentido, serão enfatizados trabalhos sobre:

- Adequação da oferta de ensino à demanda atual.
- Experiências de modalidades de formação: presencial, não-presencial, uso de novas tecnologias.
- Eixos temáticos prioritários: demografia formal demografia aplicada e estudos de população; alcance regional, nacional, sub-nacional e local.
- Incorporação da demografia e dos estudos de população em uma ampla gama de disciplinas e currículos de diferentes níveis de ensino (educação básica e secundária).
- Formas e mecanismos de cooperação regional: circulação de docentes e alunos, identificação de potencialidades e recursos, produção de materiais didáticos próprios e de materiais básicos para divulgação.
- Financiamento e sustentabilidade dos programas.

## 12. Juventudes, pobreza e vulnerabilidades

Coordenadores:

Jorge Rodriguez (Chile)

Paula Miranda-Ribeiro (Brasil)

Atualmente, os jovens possuem qualificações e atributos reconhecidos pela sociedade e pelos mercados, mas ao mesmo tempo, enfrentam grandes dificuldades para encontrar emprego, participar na tomada de decisões e exercer materialmente sua autonomia, o que os deixa em condições de vulnerabilidade social e alta exposição à pobreza. O objetivo desta sessão é destacar os processos sociais e demográficos e suas interrelações com as dimensões que contribuem para a reprodução ou a redução da pobreza e das vulnerabilidades entre os jovens na América Latina. Encorajamos trabalhos comparativos entre dois ou mais países e que façam comparações por sexo, raça/cor e/ou tenham recorte de gênero, sempre incorporando aspectos sócio-demográficos. Os trabalhos poderão tratar dos seguintes temas:

- **Relações intergeracionais**, incluindo: (i) as mudanças do peso da população juvenil que provoca a transição demográfica; (ii) os vínculos com crianças, adultos e idosos; (iii) as relações parentais e familiares em general;
- **Comportamento sexual, reprodutivo e nupcialidade dos jovens** e seus vínculos com os processos de formação, inserção no mercado de trabalho e participação social dos jovens;
- **Morbimortalidade juvenil**, em particular suas peculiaridades relevantes para o desenho de políticas de prevenção e tratamento específicas, e as desigualdades sociais entre a morte e a enfermidade;
- **Migração** em suas diferentes formas (internacional, interna interregional, interna intrametropolitana), com especial referência às conseqüências e riscos que os deslocamentos atribuem à sua trajetória de vida;
- **Arranjos familiares, educação, mercado de trabalho** e a reprodução ou redução da pobreza e das vulnerabilidades entre os jovens;
- **Políticas públicas** visando a redução da pobreza entre os jovens: educação, trabalho, habitação, saúde (incluindo saúde reprodutiva);

- Vulnerabilidades entre os jovens e a **violência doméstica e no espaço público**;
- **Sexualidades** e vulnerabilidades entre os jovens;
- Juventudes e **identidades**: *gangs*, tribos, atividades de lazer e suas interfaces com pobreza e vulnerabilidades;
- O olhar da **mídia** sobre pobreza e vulnerabilidades entre os jovens;
- **Determinantes e conseqüências da pobreza** entre os jovens.

## I Congresso da Associação Latino-Americana de População


### Normas Editoriais e de Formatação do Trabalho Final

1. Máximo de 15 páginas (excluindo folha de rosto) com tamanho A-4, incluindo o texto, tabelas, gráficos, mapas e a bibliografia.
2. Utilize fonte de letra *Times New Roman 12 pt*, espaçamento simples (ou pelo menos 12 pt), todas as margens com 2,54 cm e numeração de página centralizada na parte inferior.
3. Indicar com clareza o título, subtítulos e a numeração de cada seção do trabalho.
4. Para as referências bibliográficas e citações no texto, siga as [normas](#) recentes da REBEP (Revista Brasileira de Estudos de População), disponíveis na Home Page e na Capa da REBEP.
5. Notas de rodapé devem ter fonte de letra 10 pt.
6. Tabelas e Gráficos devem ser inseridos no texto como figura e com a seguinte formatação:
  - o Centralizados na página;
  - o Fonte de dados: alinhados com a margem esquerda da Tabela/Gráfico;
  - o Procure evitar grades laterais nas células das tabelas;
  - o A fonte de letra na tabela deve ser no mínimo de tamanho 10 pt e máximo 12 pt (divida a tabela em duas, se não couber na página);
  - o Para títulos, utilize o estilo indicado na REBEP: Tabela # (centralizado e negrito) em linha separada do Título da tabela/gráfico (centralizado e negrito). Veja exemplo abaixo.

Tabela 1		
Distribuição da população, etc.		
Cabeçalho1	Cabeçalho2	
	Coluna 1	Coluna 2

Fonte:

7. A primeira página (folha de rosto) do trabalho deve conter:
  - o Título do trabalho no topo da página, centralizado e fonte de letra em negrito com 14 pt, com nota de rodapé com um asterisco fazendo referência a este evento, da seguinte forma: Trabalho apresentado no I Congresso da Associação Latino Americana de População, ALAP, realizado em Caxambú- MG – Brasil, de 18- 20 de Setembro de 2004.
  - o Nome dos autores alinhados à direita, fonte de letra 12 pt em negrito e com identificação da instituição a que pertencem, utilizando-se nota de rodapé (utilizando símbolos distintos);

- Incluir até quatro (4) palavras-chaves (indexador), ou seja, termos que melhor descrevam o conteúdo do trabalho. Para tal fim, sugere-se utilizar o THESAURUS POPIN - Thesaurus Multilingüe de População (1986), edição em Língua Portuguesa, da Fundação SEADE. Utilize fonte de letra normal, alinhada à esquerda e separadas por ponto e vírgula (;), assim:  
Palavras-chave: palavra1; palavra2; palavra3; palavra4
  - Resumo não excedendo 20 linhas com máximo de 300 palavras (idêntico à versão que sairá nos anais de resumos);
8. A segunda página do trabalho deve repetir o título e autores, da mesma forma que na primeira página, e, em seguida, começar o texto.
9. Está sendo fornecido um *template* (modelo) em arquivo do Word da Microsoft, abep2004.dot, que você pode utilizar, caso julgue conveniente, para obter a formatação indicada para: : título e subtítulos do trabalho , nome dos autores; parágrafo normal (corpo de texto), nota de rodapé, título e fonte de tabela e gráfico.
10. Instruções para utilizar o *template*:
- Grave o arquivo abep2004.dot ([clique aqui](#) para o *download* - 21Kb) no diretório de modelos do Microsoft Office, em geral, localizado em: c:\Arquivos de Programas\Microsoft Office\Modelos (ou similar), mesmo local onde se encontra o modelo normal.dot (para saber qual o diretório definido em seu micro, selecione "Ferramentas", "Opções", "Arquivos", "Modelos de Usuário");
  - Abra o Word e comece um novo documento, mas selecionado-se no menu superior "Arquivos" e "Novo" (não utilize o ícone de novo arquivo ) e selecione o modelo abep2004;
  - Siga as instruções iniciais contidas neste arquivo de modelo e depois seleções os estilos de cada parágrafo, conforme necessitar, simplesmente posicionando o cursor no parágrafo desejado e clicando no *tab* de estilo (ao lado de Tipo de Fonte de letra) ou selecionando-se "Formatar", "Estilo" e, em seguida, o estilo desejado com o auxílio do mouse e clicar em "Aplicar".